

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 1 DE SETEMBRO DE 1965
PUBLICAÇÃO VII

Remimeo
Todas as funções

DIVISÃO 1
ÉTICA
PROTECÇÃO ÉTICA

As acções de ética devem corresponder aos propósitos da Cientologia e suas organizações.

A ética existe principalmente para pôr dentro a tecnologia. A tecnologia não pode funcionar a menos que a ética esteja dentro. Quando a tecnologia sai fora, a Ética pode introduzi-la (e espera-se que o faça), porque o propósito de Cientologia é, entre outros, aplicar a Cientologia. Portanto, quando a tecnologia está dentro as acções de ética tendem a decair. A ética continua as suas acções até que a tecnologia seja introduzida, e logo recua, e só actua se a tecnologia voltar a sair fora.

O propósito da organização é pôr as coisas em marcha e mantê-las em marcha. Isto significa produção. Cada divisão é uma unidade de produção. Ela produz ou faz algo que pode ter uma estatística, para ver se esta sobe ou desce. Exemplo: uma dactilógrafa produz 500 cartas numa semana. Isso é uma estatística. Se na semana seguinte, a mesma dactilógrafa produzir 600 cartas, isso é uma estatística que ESTÁ A SUBIR. Se a dactilógrafa produzir 300 cartas, isso é uma estatística que ESTÁ A DESCER. Cada posto numa organização pode ter uma estatística. O mesmo ocorre com cada parte da organização. o propósito é manter a produção (estatísticas) em cima. Isto é a única coisa que proporciona uma boa paga ao pessoal, em termos pessoais. Quando as estatísticas descem ou quando as coisas estão organizadas de tal maneira que não pode haver uma estatística para um posto, a paga do pessoal desce na medida em que baixa a produção total da organização. A produção de uma organização é só o total da produção de cada um dos seus membros de pessoal. Quando estes têm estatísticas baixas, a organização também.

As acções de ética usam-se com frequência para manejá-las estatísticas individuais. Uma pessoa que não está a fazer o seu trabalho converte-se num alvo da Ética.

Pelo contrário, se uma pessoa *está* a fazer o seu trabalho (e as suas estatísticas assim o mostram), considera-se que a ética está *dentro* e Ética *protege* a pessoa.

Como exemplo de aplicação adequada da ética à produção de uma organização, digamos que o Registador de Cartas tem uma estatística alta (produz muitíssimo correio eficaz). Alguém faz um relatório do Registador de Cartas devido a ter sido rude. Um outro faz um relatório do Registador de Cartas por conduta contrária às normas com um estudante. Um outro faz um relatório do Registador de Cartas por deixar acessas todas as luzes. A acção adequada do Oficial de Ética é consultar as estatísticas globais do Registador de Cartas, e, ver que a média é bastante elevada, arquiva as queixas com um bocejo.

Como segundo exemplo da aplicação da ética à produção de uma organização, digamos

que um Supervisor de Curso tem uma estatística baixa (saíram muito poucos estudantes do seu curso, aumenta o número de estudantes no curso, quase ninguém se forma, a Academia tem uma má estatística). Alguém faz um relatório deste Supervisor de Curso por chegar tarde. Outro faz um relatório dele por não entregar o relatório semanal ao Conselho Consultivo, e zás, a Ética examina a pessoa e convoca uma Audiência de Ética com todos os adereços.

Não estamos empenhados em ser bons meninos e meninas. Estamos empenhados em ser livres e fazer com que a organização tenha uma produção muito alta. Nenhuma outra coisa é, pois, de qualquer interesse para a Ética a não ser (a) introduzir a tecnologia, fazê-la usar e usá-la correctamente, e (b) fazer aumentar a produção e avançar a organização com sucesso.

Portanto, se um membro do pessoal *está a* aumentar a sua produção e a ter excelentes estatísticas, a Ética certamente que não está interessada. Mas se um membro de pessoal não está a produzir, o que é demonstrado pela má estatística do seu posto, a Ética fica fascinada pela sua mais pequena falha.

Resumindo, um membro do pessoal pode safar-se de assassínio, sempre e quando a sua estatística estiver alta, e não pode "espirrar" sem que lhe cortem a cabeça, se estiver baixa.

Actuar de outra maneira é permitir que algum SP simplesmente faça notas de ética a todas as pessoas produtivas na organização, até acabar com elas.

Quando as pessoas começam a fazer relatórios de um membro do pessoal que tem estatísticas altas, quem é investigada é a pessoa que fez o relatório.

Num antigo exército, uma façanha especialmente corajosa era reconhecida outorgando-lhe o título de Kha-Khan. Não era uma patente. A pessoa continuava a ser o que era, MAS era-lhe concedido o direito de poder ser condenada dez vezes à morte no caso de fazer algo de mau no futuro. Isso era um Kha-Khan.

E isso é o que são os membros do pessoal produtivos e com estatísticas altas: Kha-Khans. Podem assassinar e ficar impunes sem um pestanejar da Ética.

O membro do pessoal que tem uma média de estatísticas de regular a pobre, por suposto que recebe acções de ética habitualmente, com Audiências ou Tribunais por demasiadas acções incorrectas. A um fulano com estatísticas baixas, faz-se-lhe um Tribunal de Ética se espirrar.

A Ética deve usar toda a disciplina da organização tendo só em vista a estatística de produção do pessoal visado.

E a Ética deve reconhecer um Kha-Khan quando o vê, e rasgar as notas de maus relatórios sobre a pessoa, com um bocejo.

Para o pessoal, isto significa: se fizer o seu trabalho, a Ética protege-o. E se não está assim tão protegido e as suas estatísticas estão altas, envie-me uma mensagem.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR